

O CULTO AFRO-BRASILEIRO

“O que está por trás deste fenômeno”



Centro Apologético
Cristão de Pesquisas - CACP
www.cacp.org.br

Índice

INTRODUÇÃO	03
- A Origem e história do espiritismo	03
O CANDOMBLÉ	05
- Entre duas correntes	05
- As origens do Candomblé	06
- Os orixás e outras entidades	07
- Considerações à luz da Bíblia sobre o Candomblé	09
- Concluindo	14
A UMBANDA.....	15
- Confusão na Umbanda	15
- A palavra “Umbanda”	15
- Umbanda: A quarta revelação	16
- Umbanda e magia	17
- Umbanda e Quimbanda.....	18
- Umbanda é a negação do Cristianismo.....	18
- A Hierarquia na Umbanda	19
- Instrumentos de magia	20
- Exus e o culto aos demônios	21
CONCLUSÃO	23

O CULTO AFRO-BRASILEIRO

1. Introdução

O Brasil ainda faz questão de dizer-se católico. E muitos ainda julgam a maior nação católica do mundo. Mas é incalculável o número de católicos que vão ao terreiros de umbanda, candomblé, ao centros kardecistas, as advinhas (mãe Dinah), aos médiuns (Chico Xavier) A propósito a revista *Época* (8/6/98) trouxe uma matéria sobre Chico Xavier, o médium kardecista mais famoso do Brasil. Com 88 anos, Xavier, que já foi indicado duas vezes ao prêmio Nobel da Paz (1981 e 1982), continua a dar “consultas” espirituais. Celebidades do meio artístico, como a apresentadora Xuxa, visitam o médium a fim de pedir uma bênção. O Brasil é considerado o maior país espírita do mundo, com cerca de 5.500 centros espíritas kardecistas espalhados pelo território nacional, sem contar com os terreiros de umbanda, quimbanda e candomblé. Sem sombra de dúvidas a maior nação espírita do mundo, com mais de 80 milhões de pessoas envolvidas diretamente ou indiretamente com todas as práticas espíritas possíveis.

Origem e história do Espiritismo

Muitos pesquisadores estão tentando encontrar a origem do espiritismo, mas se não formos a Bíblia em Gn 3:1-5 não encontraremos o relato da primeira sessão espírita. Lá no jardim do Éden o diabo falou pôr intermédio da serpente ao casal (Adão e Eva) para que comessem do fruto proibido e desobedecessem a Deus.

Os portugueses, que nos colonizaram; os índios que já moravam aqui, como legítimos donos da terra, e os negros africanos que aqui chegaram como escravos, foram os grandes responsáveis pelo aparecimento e propagação dessas doutrinas entre nós. Quando em 1853, o espiritismo Kardecista entrou no Brasil, através da porta que a maçonaria lhe havia aberto, nosso país já vinha sofrendo , há mais de 400 anos, a ação lenta e corrosiva da feitiçaria dos negros africanos, das superstições dos

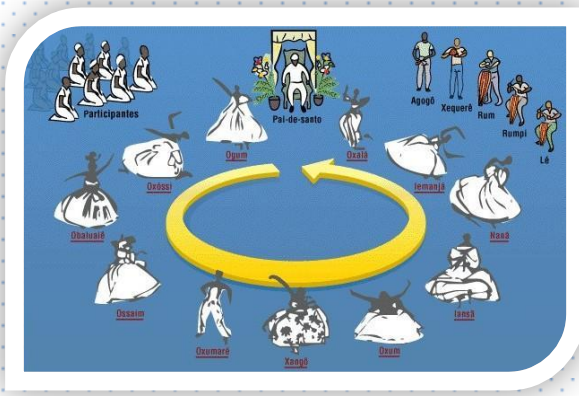
índios brasileiros, e da idolatria dos colonizadores portugueses. O Kardecismo surgiu, portanto, como o quarto elemento da tragédia espiritual brasileira.

Os primeiros negros trazidos como escravos para o Brasil chegaram aqui por volta de 1530. Vindos principalmente da Nigéria e do Sudão (países da África), os sudaneses formavam o maior grupo cultural. Entre eles destacavam-se os gegês e os nagôs. Ao chegarem no Brasil, eram imediatamente colocados à venda nos mercados de escravos da Bahia e de Sergipe. Outro grande grupo de escravos trazidos para cá era formado pelos bantos, cujos componentes vinham de Angola, de Moçambique e do Congo (também países da África). Chegando no Brasil, os bantos eram vendidos principalmente nos mercados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. O candomblé originou-se dos bantos. A umbanda originou-se dos sudaneses.

Ao chegarem ao Brasil, os colonizadores portugueses, apesar de católicos, traziam entre as suas experiências a crença na eficácia da bruxaria européia. Quase tudo o que hoje se pratica nos meios espíritas já era praticado pelos portugueses, antes mesmo do Brasil ser descoberto.

O CANDOMBLÉ

O Candomblé, em especial, tem atraído a atenção de uma variada gama de estudiosos, para não mencionar o fato de que começa a fazer novos adeptos, cada vez mais, nas camadas mais letradas - onde sempre se localizou o preconceito.



O Candomblé, ao lado de outras correntes espirituais, propicia um contato mais aberto com o que a Bíblia denomina: demônios, espíritos das trevas. Podemos observar sua influência na cultura brasileira, basta visitarmos os museus da Bahia, ou observarmos os blocos carnavalescos, a cantigas de roda (samba lele tá doente, tá com a cabeça quebrada...) etc.

Entre duas Correntes

Entende-se como cultos afro-brasileiros duas correntes principais, o Candomblé e a Umbanda. Um é a religião africana trazida pelos negros escravos para o Brasil e aqui cultuada em seu habitat natural (onde não era apenas um, mas uma série de diferentes manifestações específicas de cada região), diferenças essas acentuadas pela várias regiões do seu país de origem. Outra é uma religião nova, desenvolvida no Brasil como a síntese de um processo de sincretismo das mais diferentes fontes, que vão do catolicismo, passando pela macumba, pelo Kardecismo, e até pôr cultos tipicamente indígenas. Assim, dentro das duas diferentes correntes básicas, uma série de subcorrentes se manifesta, dando origem a significados às vezes amplamente diversos para o mesmo culto (no final das contas tudo é espiritismo, e provem da mesma fonte: o diabo).

As Origens do Candomblé

Com a colonização do Brasil faltaram braços para a lavoura. Com isso, os proprietários da terra tentaram subjugar o índio pensando em empregá-lo no trabalho agrícola. Entretanto, o índio não se deixou subjugar, o que levou os colonizadores a voltarem-se para a África em busca de mão-de-obra para a lavoura. Começa assim um período vergonhoso da História do Brasil, como descreve o poeta Castro Alves em suas poesias ‘Navio Negreiro’ e ‘Vozes D`África

“Acredita-se que os primeiros escravos africanos chegaram ao primeiro mundo já 1502. Provavelmente, os primeiros carregamentos de escravos chegaram em Cuba em 1512 e no Brasil em 1538 e isso continuou até que o Brasil aboliu o tráfico de escravos em 1850 e na Espanha finalmente encerrou o tráfico de escravos para Cuba em 1866. A maioria do três milhões de escravos vendido à América Espanhola e o cinco milhões vendidos ao Brasil num período de aproximadamente três séculos, vieram da costa ocidental da África.

Era muito cruel o tratamento imposto aos escravos desde o momento da partida da África e durante a viagem nos navios chamados “tumbeiros”, que podia se estender a cerca de dois meses. Os maus tratos continuariam depois, para a maioria deles até a morte. Edson Carneiro informa que o tráfico trouxe escravos de três regiões: da Guiné Portuguesa, do Golfo da Guiné (Costa da Mina) e de Angola, chegando até Moçambique. Os africanos chegaram divididos em dois grupos principais: sudaneses (os de Guiné e da Costa da Mina) e os bantos (Angola e Moçambique). Os da Costa da Mina desembarcavam na Bahia, enquanto que os demais eram levados para São Luís do Maranhão, Bahia, Recife e Rio de Janeiro, de onde se espalhavam para outras regiões do Brasil, como litoral do Pará, Alagoas, Minas Gerais e São Paulo.

A presença do orixá é necessária tanto na Umbanda como no Candomblé. É de origem africana que foram trazidos pelos negros escravizados. Seu culto é a essência do Candomblé, e foi mantido vivo no Brasil. O continente africano, na época das

grandes levas de escravos, era ainda mais fragmentado politicamente do que hoje. O conceito de nação ou Estado, em seu significado mais restrito, não encontra correspondente na realidade geopolítica africana desse período. Diversas nações de tribos fragmentavam qualquer idéia de unidade cultural, ainda que, cercada pela selva, muitas dessas comunidades nunca entraram em contato nem tiveram notícia da existência de outras. Isto resulta numa grande diferença de culto de região para região, onde os nomes de um mesmo orixá são absolutamente diferentes.

No Brasil, porém, pode-se notar um culto predominante do ritual e das concepções ioruba - um povo sudanês da região correspondente à atual Nigéria, que dominou e influenciou politicamente e culturalmente um grande número de tribos. Esse culto se estendeu pôr toda a América, com exceção (se bem que há notícias do estabelecimento cada vez maior destes cultos) da América do Norte, com maior destaque para Cuba e Brasil.



Os Orixás e Outras Entidades no Candomblé

Quem São os Orixás

De acordo com o *Dicionário de Cultos Afro-Brasileiros* de Olga Cacciatore, os orixás são divindades intermediárias entre Olorum (o deus supremo) e os homens. Na África eram cerca de 600 – para o Brasil vieram talvez uns 50, que estão reduzidos a 16 no Candomblé, dos quais só 8 passaram para à Umbanda. Muitos deles são antigos reis, rainhas ou heróis divinizados, os quais representam as vibrações das forças elementares da Natureza – raios, trovões, tempestades, água; atividades econômicas, como caça e agricultura; e ainda os grandes ceifadores de vidas, as doenças epidêmicas, como a varíola, etc.

Origem Mitológica dos Orixás

Quanto à origem dos orixás, uma das lendas mais populares diz que Obatalá (o céu) uniu-se a Odudua (a terra), e desta união nasceram Aganju (a rocha) e Iemanjá (as águas). Iemanjá casou-se com seu irmão Aganju, de quem teve um filho, chamado Orungã. Orungã apaixonou-se loucamente pela mãe, procurando sempre uma oportunidade para possuí-la, até que um dia, aproveitando-se da ausência do pai, violentou-a. Iemanjá pôs-se a fugir, perseguida pôr Orungã. Na fuga Iemanjá caiu de costas, e ao pedir socorro a Obatalá, seu corpo começou a dilatar-se grandemente, até que de seus seis começaram a jorrar dois rios que formaram um lago, e quando o seu ventre se rompeu, saíram a maioria dos orixás. Pôr isto Iemanjá é chamada “a mãe dos orixás”.

Os Orixás e o Sincretismo

O sincretismo religioso é também um aspecto significativo dos cultos afros. Sincretismo é a união dos opostos, um tipo de mistura de crenças e idéias divergente. Os escravos não abriram mão de seus cultos e suas divindades. Devido a um doutrinação imposto pelo catolicismo romano, os africanos começaram a buscar na igreja, santos correspondentes aos seu orixás. Muitos dos orixás nos cultos afros encontrará no Catolicismo um santo “correspondente “ - pôr exemplo:

Exu - diabo

Iemanjá - Nossa Senhora

Ogum - São Jorge

Iansã - Santa Bárbara

Iemanjá - Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Imaculada Conceição

Oxóssi - São Sebastião

Oxalá - Jesus Cristo-Senhor do Bonfim

Omulú - São Lázaro

Ossain - São Benedito

Oxumaré - São Bartolomeu

Xango - São Jerônimo

As Outras Entidades

Também presentes nos cultos afro-brasileiros estão espíritos que representam diversos tipos de humanos falecidos, tais como: caboclos (índios), preto-velhos (escravos), crianças, marinheiros, boiadeiros, ciganos, etc.

Considerações à Luz da Bíblia sobre o Candomblé

A Questão Histórica: Verdade ou Mito?

a.) **Nos cultos afros.** Ao analisarmos os cultos afros, uma das primeiras coisas que observamos é a impossibilidade de se fazer uma avaliação objetiva sobre a origem dos orixás. Existem muitas lendas que tentam explicar o surgimento dos deuses do panteão africano, e estas histórias variam de um terreiro para o outro e até de um pai-de-santo para o outro. Não há possibilidade de se fazer uma verificação científica ou arqueológica; não há uma fonte autoritativa que leve a concluir se os fatos aconteceram mesmo ou se trata-se somente de mitologia, sendo difícil uma avaliação histórica dos eventos relatados.



b. **No cristianismo.** Ao contrário, a Bíblia Sagrada resiste a qualquer teste ou crítica, sendo sua autenticidade provada pela arqueologia (alguém já disse que cada vez que os arqueólogos abrem um buraco no Oriente é mais um ateu que sepultamos no Ocidente), pela avaliação de seus manuscritos (existem milhares deles espalhados em museus e bibliotecas do mundo), pela geografia, história, etc. Toda informação relevante para a fé no cristianismo tem que estar baseada nas Escrituras. É impossível

encontrar no Cristianismo cinco a dez versões diferentes sobre a vida dos profetas ou qualquer personagem bíblica.

O Relacionamento com Deus

a.) **Nos cultos afros.** Um fato que devemos considerar é a posição tradicionalmente dada aos orixás nos cultos afros como intermediários entre o deus supremo (Olorum) e os homens. (No Catolicismo Romano, Maria recebe também o título de intermediária). Além disso, os filhos-de-santo, uma vez comprometidos com os orixás, vivem em constante medo de suas represálias.

Não pode ser esquecido também que os filhos-de-santo, uma vez comprometidos com os orixás, vão viver em constante medo de suas represálias ou punições. Note um trecho de uma entrevista no livro de Reginaldo Prandi:

“O Pesquisador – Gostaria de perguntar só seguinte: desde que há regras, quando a regra é quebrada, quem pune essa ação?”

“Mãe Juju – O próprio santo, ou a mãe-de-santo : Olha você não venha mais aqui, não venha fazer isto aqui que está errado, quando você estiver bêbado, ou quando você estiver bebendo, não venha mais dar santo aqui, não venha desrespeitar a casa”.

“O Pesquisador – Como é a punição do orixá? Será que eu poderia resumir assim: doença, morte, perda de emprego, perder a família, ficar sem nada de repente e sem motivo aparente, enlouquecer, dar tudo errado, a própria casa-de-santo desabar, isto é, todo mundo ir embora...?”

“Todos – Isso”

Além do constante medo de punições em que vive o devoto do orixá, ele deve ainda submeter-se a rituais e sacrifícios nada agradáveis a fim de satisfazer os deuses.

b.) **No cristianismo.** Escrevendo a Timóteo, Paulo declara: “Porque há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem”. (I Timóteo 2.5). É somente pela obra redentora do Calvário que somos reconciliados com Deus (Efésios 2:11-22). Temos um Pai amável que conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó (Salmos 104:14). Deus não nos deu o espírito de medo (II Timóteo 1.7), e o cristão não é forçado a seguir a Cristo, mas o faz espontaneamente (João 6.67-69). A Bíblia diz que aquele que teme não é perfeito em amor, pois no amor não há temor (I João 4.18). Ainda que haja fracassos na vida do cristão, ele não precisa ter medo de Deus, pois Ele é grandioso em perdoar (Isaías 55:7), e que temos um sumo-sacerdote que se compadece de nossas fraquezas (Hebreus 4.15). Este é, de maneira bem resumida, o perfil do Deus da Bíblia - bem diferente dos orixás, que na maioria das vezes, são vingativos e cruéis com seus “cavalos”.

O Sacrifício Aceitável

a.) **Nos cultos afros.** Ao evangelizar os adeptos dos cultos- afros, é necessário conhecer também o significado do termo “ebó”. De acordo com Cacciatore, ebó é a oferenda ou sacrifício animal feito a qualquer orixá. Às vezes é chamado vulgarmente de “despacho”, um termo mais comumente empregado para as oferendas a Exú (um dos orixás, sincretizado com o diabo da teologia cristã), pedindo bem ou mal de alguém.

b.) **No cristianismo.** Precisamos lembrar o que o apóstolo Paulo tem a dizer sobre isto: “Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com demônios. Não

podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios”(I Coríntios 10:20_21). Os sacrifícios de animais no Antigo Testamento apontavam para o sacrifício perfeito e aceitável de Jesus Cristo na cruz. A Bíblia diz em Hebreus 10:4: “Porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados. Somente Jesus pode fazê-lo, pois ele é o “cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”(João 1:29). “Sem derramamento de sangue não há remissão de pecados”(Hebreus 9:22), e o “sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo o pecado”(I João 1:7). Concluimos esta parte com Hebreus 10:12: “Mas este (Jesus), havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, está assentado para sempre à destra de Deus.”

Encarando a Morte

a.) **Nos cultos afros:** Ao dialogar com os adeptos dos cultos afros - principalmente do Candomblé - alguém se cientifica de que os orixás têm medo da morte (quem menos tem medo da morte é Iansã). Quando um filho ou filha-de -santo está próximo da morte, seu orixá praticamente o abandona. Esta pessoa já não fica mais possessa, pois seu orixá procura evitá-la.

b.) **No cristianismo.** Isto é exatamente o contrário do que o Deus da Bíblia faz. Suas promessas são sempre firmes. “Não te deixarei, nem te desampararei”(Hebreus 13:5). O salmista Davi tinha esta confiança em Deus ao ponto de poder dizer. “Ainda que eu andasse na sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam: (Salmos 23:4). Nosso Deus não nos abandona em qualquer momento de nossas vidas, e muito menos na hora de nossa morte. Glória a Deus!

Salvação e Vida Após a Morte

a.) **Nos cultos afros.** Nestas religiões o assunto de vida após a morte não é bem definido. Na Umbanda, devida à influência kardecista, é ensinada a reencarnação. Já o Candomblé não oferece qualquer esperança depois da morte, pois é uma religião para ser praticada somente em vida, segundo os seus defensores. Outros pais-de-santos apresentam idéias confusas, tais como: “quando morre, a pessoa vai para a mesa de Santo Agostinho” ou “vai para a balança de São Miguel.”

b.) **No cristianismo.** A Bíblia refuta claramente a doutrina da reencarnação (ver Hebreus 9:27; Lucas 16:19-31). Ela ensina que, para o cristão, estar ausente do corpo é estar presente com o Senhor (II Coríntios 5:6). O apóstolo Paulo afirma que a nossa cidade está no céu (Filipenses 3:20), e que para os cristãos há um reino preparado desde a fundação do mundo (Mateus 25:34)

A Verdadeira Liberdade

a.) **Nos cultos afros.** Frequentemente, as pessoas têm medo de deixar os cultos afros para buscar uma alternativa. Foi-lhes dito que se abandonarem seus orixás (ou outros “guias”) e não cumprirem com suas obrigações terão conseqüências desastrosas em suas vidas.

b.) **No cristianismo.** Entretanto, isto não é verdade. Estas pessoas podem sair e encontrar a liberdade e uma nova vida em Cristo, como é o caso de Helena Brandão (Darlene Glória) e de muitos outros. A Bíblia diz que “Para isto o Filho de Deus se manifestou; para desfazer as obras do Diabo (João 3:8; veja ainda Números 23:23; Lucas 10:19; João 8:32-36 e I João 4:4; 5:18).

Concluindo sobre a questão do Candomblé

Pela graça e misericórdia de Deus temos visto muitas pessoas abandonando os cultos afros e se entregando a Jesus, como no caso da irmã Nadir que foi 19 anos mãe-de-santo e hoje pode testemunhar da verdadeira liberdade que Jesus oferece a todos os adeptos do Candomblé e Umbanda, Foi isso também o que aconteceu com Georgina Aragão dos Santos, ex-mãe-de-santo. Sua transformação foi contada pelo bispo Roberto McAlister, da Igreja de Nova Vida, no Rio de Janeiro, no livro *Mãe-de-Santo.*” Ao nascer, foi marcada com quatro cortes de faca no braço direito. A parteira que a marcou, uma africana do Candomblé, ainda fez a declaração: “Esta menina tem de ser mãe-de-santo. Não poderá fugir nunca a esse destino”. Aos nove anos de idade teve o seu primeiro contato com o Candomblé. Veio depois a iniciação, tornando-se mais tarde mãe-de-santo e cartomante. Envolveu-se também com a Umbanda. Pôr muitos anos, viveu experiências incríveis e até mesmo repugnantes impostas pelos guias. O encontro com Cristo, a libertação, a paz e a alegria do Espírito Santo tornaram-se realidade em sua vida quando passou a ouvir a Palavra de Deus no auditório da A.B.I. no centro do RJ. Ainda bem que Nadir e Georgina não são as únicas,, pois são inúmeros os casos de pessoas que passaram muito tempo escravizadas pelos guias e orixás e hoje levam uma vida feliz **com Jesus**

A UMBANDA

Confusão na Umbanda

Cada um procura fazer uma Umbanda a seu modo, e dentro do conceito que ele próprio imagina, de acordo com a sua instrução, com a sua capacidade de imaginação, com seus conhecimentos, e, quase nunca, com a orientação dada pelos seus próprios guias. Não somente cada autor, cada chefe de terreiro proclama: “A Umbanda que aqui se pratica , é muito diferente dessa Umbanda que se pratica pôr aí afora”. Pois: “Inúmeras são as contradições existentes entre os próprios praticantes da Umbanda..

Uns querem voltar ao mais puro africanismo; outros rejeitam energicamente todos os elementos africanos, outros pretendem ter encontrado a mais pura Umbanda nas religiões da Índia; nem falta quem declare que “o livro fundamental de Umbanda é a Bíblia, com o Antigo e Novo Testamento, tal como estão escritos, não se admitindo interpretações simbólicas.

A palavra “Umbanda”

A confusão já se manifesta na explicação da origem do significado da própria palavra “Umbanda”. Há mil interpretações sobre a palavra Umbanda. Essa palavra é um constante e permanente desafio aos estudiosos do assunto. Uns dizem que é **Luz Irradiante**, outros dizem que é **Banda de Deus**, há os que dizem que é **Corrente Espiritualista, Na Luz de Deus, Legionários de Deus**, e vai por aí afora, porém tudo vago e indefinido, sem haver, entretanto, uma explicação cabal e convincente. O Dr. Artur Ramos já reconhece a palavra, que é de origem africaníssima, designado o grão-sacerdote do culto banto ou invocador de espíritos. No catecismo de Umbanda diz que: “Umbanda é uma palavra africana, significando ora o sacerdote, ora o local onde se pratica o culto” Pg. 7

Umbanda é espiritismo?

Existe grande desavença entre os adeptos do Espiritismo Kardecista (que aceita codificada por Allan Kardec) e os do Espiritismo Umbandista. Uns e outros fazem questão de dizer “espíritas “

Mas os primeiros declaram que foi Allan Kardec quem criou e ficou o termo para designar especificamente o Movimento Espiritualista pôr ele iniciado e que, por conseguinte, outros não podem usurpar a mesma designação para um movimento essencialmente diferente. É a razão por que reclamam o termo “espírita” para si exclusivamente. Nem por isso os umbandistas deixam de chamar-se “espíritas”. Podem alegar em seu favor que a Umbanda de fato não é ,essencialmente diferente do Kardecismo.

Mas existe outra razão muito mais decisiva que nos permite identificar a Umbanda e o Espiritismo. Pois todos os umbandistas aceitam a doutrina ou filosofia kardecista da reencarnação. O umbandista acredita na lei das reencarnações, na lei da evolução das almas, aceita a “revelação” de Jesus Cristo. Dois ponto distinguem o umbandista do kardecista: a.) a prática da comunicação dos espíritos dos mortos, b.) o ritual, muito complexo na lei de Umbanda, que é uma religião de culto externo.

Umbanda: A quarta revelação

Aceitando embora integralmente a revelação kardeciana”, a Umbanda pretende, no entanto, aperfeiçoá-la e ultrapassá-la . Para os umbandista Kardec é grande, mas a Umbanda é maior. Moisés trouxe a primeira revelação, Cristo veio com a segunda revelação, Kardec declarou o espiritismo portador da terceira revelação, mas a Umbanda seria a última, a Quarta Revelação. Assim como Cristo retificou e superou Moisés, como Kardec corrigiu e suplantou Cristo, assim a Umbanda julga purificar e vencer Kardec, Cristo, e Moisés. É que eles, os umbandistas, tiveram a dita de entrar

em relações com espíritos superiores aos daqueles que ditaram suas mensagens para Allan Kardec, espíritos “que possuem mais vastas concepção do universo e reconhecem a existência de outra ordem de espíritos (não humanos), cujas relações entre os mesmos e os humanos não deve ser apenas de mérito intercâmbio e sim de cultuação, o que exige (e mesmo que o contato seja estabelecido) uma verdadeira ritualística

Umbanda é magia

Todos os autores umbandistas que tenham pesquisado definem este movimento como sendo magia; por exemplo: a Umbanda faz magia pôr intermédio das forças invisíveis, baseadas nas forças astrais, com rituais, preceitos, sinais cabalísticos, cânticos e outros elementos, como a água, o fogo, a fumaça, as bebidas, as comidas, os animais, apetrechos apropriados, etc. O umbandista poderia ser comparado com os “alquimistas, feiticeiros, adivinhos, pitonisas do passado.

O espiritismo kardecista evoca os espíritos para deles ter notícias, obter comunicações doutrinárias, ou ainda, quando se trata de espíritos atrasados, para instruí-los; mas não existe a idéia de fazer certos “trabalhos” a favor ou contra determinadas pessoas. A Umbanda porém, vai bem mais longe; no culto aos Exus, considerados “os agentes mágicos universais que estes espíritos são evocados pôr meio de ritos, sinais cabalísticos (“pontos riscados”) , versos evocativos (“pontos cantados”) e objetos (galos, galos pretos, charutos, cachaça, velas, etc.) que lhe são oferecidos (“presentes”, “despachos”) para conseguir que se ponham ao serviço do homem e façam ou desmanchem determinados “trabalhos”. E isso é magia no sentido mais estrito da palavra.

Ora, tanto a necromancia dos Kardecistas, como a magia dos umbandistas, foi proibido por Deus. Eis alguns exemplos: Lv 20:6; Lv 19:31; Dt 18:12-14; At 8:9-11; At 13:10; At 19:10.

Umbanda e Quimbanda

Alguns distinguem entre Umbanda e Quimbanda, dizendo que ambos praticam a magia, sim, mas com a diferença de que em Umbanda ela é feita apenas para o bem (e seria a Magia Branca) e em Quimbanda (Magia Negra) os trabalhos seriam exclusivamente maus.

Na sua essência íntima, a Quimbanda é em quase tudo idêntica ao que se cultua na Umbanda.

Quando alguém procura a Quimbanda, procura porque quer fazer trabalhos; por exemplo: “para obrigar o namorado ou amante a voltar a se casar; para amarrar o homem com a mulher; para que o marido se conforme com a mulher ter o seu amante; para uma mulher tirar o homem da outra; para que o homem só tenha potência para uma mulher; para amarrar a vida e negócio dos outros e os arruinar; para obrigar outros a fazer o que não é justo; para castigar os inimigos, pô-los doentes ou então matar, etc. Essas pessoas recorrem aos serviços dos *exus* que também são cultuados na Umbanda, sendo que na Quimbanda só trabalham com os *exus*.”

Umbanda é a negação do Cristianismo

Já vimos que a Umbanda, em sua prática da evocação dos espíritos e em seus trabalhos de magia (branca ou negra, tanto faz) desobedece a Deus, revoltando-se contra uma ordem clara e repetida do Criador. Verificamos que a Umbanda, em sua doutrina panteísta, contesta e deve contestar toda uma longa série de verdade cristãs a respeito de Deus: Nega a Trindade, a existência de um Deus pessoal e distinto do mundo; a divindade de Jesus, a redenção por Cristo, a Graça de Deus, a ressurreição de Cristo, o juízo depois da morte, a ressurreição final de todos os homens, a existência do inferno, dos demônios, do diabo etc.

Tudo isso, em outras palavras, é a negação total da doutrina cristã e por isso do Cristianismo.

A hierarquia na Umbanda

Não existe uniformização de ritual dentro dos vários terreiros. A extrema complexidade dos ritos para a evocação mágica dos *orixás*, *eguns* e *exus*, ou para outros “trabalhos espirituais de caridade”, reclama numeroso pessoal, suficientemente instruído e habilitado. É necessário tomarmos conhecimento da terminologia própria da Umbanda e das atribuições dos vários graus da hierarquia umbandista:

1 - O chefe principal, ou chamado chefe do terreiro, é denominado geralmente “Pai de Santo” (tradução literal de *babalorixá*: *baba* = *pai*, *orixá* = *santo*) ou *babalaô*, *babaloxá*, *babaluê*, ou ainda: cacique, príncipe de Umbanda, senhor de Olorum; quando for mulher, é “Mãe de Santo”, ou simplesmente *baba*

2 - Ogans, homens que auxiliam diretamente o babalaô, tratam do cerimonial, dirigem os trabalhos de incorporação dos médiuns, entoam os pontos cantados e zelam pela perfeita ordem do terreiro, conhecem as forças das ervas, os segredos e os efeitos dos pontos riscados, a comida dos Santos e sabem manejar a faca para sacrificar os animais. Quando mulheres, tem o nome de *jabonan*, *jibonan* ou “Mãe pequena”, que são encarregadas também de dirigir as danças e devem ocupar-se com as mulheres.

3 - Cambones, *cambonos* ou *cambandos* e as *sambas*. Todos são “Filhos ou Filhas de Santo”. São auxiliares, competindo-lhes abrir o terreiro, receber qualquer *babalaô*, enxugar o rosto dos médiuns, evitar que se machuquem, socorrê-los quando em transe, ajudar nas danças e cantar para as grandes cerimônias. Os *cambones* prestam auxílio aos homens, as *sambas* as mulheres

4 - Médiuns, julgados em condições de incorporar ou receber os *Orixás Menores*. Na Umbanda esses médiuns, quando incorporados, são chamados também *cavalos*, *aparelhos*, *moleques*, etc.

Segundo a doutrina umbandista ele é chamado de cavalo porque o médium é realmente o cavalo de que se serve o cavaleiro (o guia, espírito ou orixá) para percorrer o caminho dessa nova espécie de apostolado da mentira: ensinar aos filhos da Umbanda a “vereda da luz”. Todo cavalo depois de domado, tem o seu cavaleiro; assim todo o cavalo de Umbanda , depois de desenvolvido, tem seu guia seu cavaleiro de Aruanda.

Instrumentos da magia umbandista



Está em uso uma infinita variedade de instrumentos na Umbanda, para a prática da Magia: Vestimentas as mais variadas, tambores, chocalhos, pombas de todas as cores (pedra de giz), ponteiros (punhais de aço), moringues de barro, velas de cera, fitas de seda, barbante (linha

crua), conchas marinhas, estrelas do mar, defumadores de toda as espécies, flechas, capacetes de penas (cocares), guias (colares de contas), plantas e raízes, charutos e cachimbos, fumo de rolo, pombos pretos, galos vermelhos ou pretos, sangue de boi, farofa de farinha de mandioca, bebidas, cervejas, várias espécies de vinhos, marafa (cachaça), azeite de dendê, mel de abelha, pólvora, carvão, enxofre em pedra ou pó, perfumes e essências, etc.

Jogos de Búzios

Muitos vão ao terreiro pedir ao “Pai de Santo” que “bote os búzios”, isto é, que interroge os espíritos sobre determinado problema, sobre a natureza de alguma aflição ou doença, sobre o êxito de certos negócios, inclusive para resolver problemas políticos. “Búzios” ou “búzios” são pequenas conchas marinhas, por meio das quais os babalaô se comunicam com os espíritos. Os búzios, depois de apanhados na praias, recebem um batismo, os búzios assim consagrados, são guardados dentro do altar. Normalmente o número de búzios é 12, mas este número pode aumentar até 16 ou 20. Os búzios recebem cada um o nome de um Orixá.

Doze búzios são convincentemente preparados pelo babalorixá; para se saber de alguma coisa, fecham-se os búzios na mão direita e depois, abrindo esta, como quem está jogando dados, atiram-se os búzios sobre a mesa. Os búzios formam então várias figuras, que são interpretadas pelo babalorixá. Quando o babalorixá está jogando os búzios, há sempre espírito junto dele e do consulente. Esses espíritos auxiliam o babalorixá a interpretar as figuras muito complicadas. Antes de iniciar a adivinhação, o babalorixá dirige uma pequena prece ao seu Guia e ao Guia do consulente. Estas consultas devem ser pagas e aí há muita exploração.

Os Exus e o culto aos Demônios

Toda e qualquer reunião de Umbanda inicia com um presente oferecido ao Exu, como dizem os umbandistas: “o agente mágico universal, por cujo intermédio o mundo dos vivos se comunica com o mundo espiritual., em seus diversos planos, pois este planeta, no qual habitamos, pertence aos Exus. É o exu (em outros lugares também denominado Zumbi, Cariapemba, Leba, o homem das encruzilhadas) o espírito mais invocado, e a ele são oferecidos o maior número de presentes (“despachos”).

E não se diga que o culto ao Exu é exclusivo da Quimbanda, da Macumba, do Candomblé ou do Batuque. Na Umbanda os Exus são constantemente invocados e trabalho algum é começado sem que sejam salvadas (isto é: reverenciadas) essas entidades; nenhum trabalho de Umbanda pode fazer-se sem antes ser riscado o ponto de segurança, chamado porteira, puxando-se um ponto (canto) adequado, dando-se algumas vezes um presente a Exu, quando se trata de um trabalho importante.

Pois bem, este autor, como, aliás, também outros pesquisadores de Umbanda, identifica os exus com os demônios. dizem os umbandistas que os Exus podem dar forças suficientes para com o mal prejudicarem os outros. Os Exus atuam da maneira mais variada possível. Mostram-se mansos como cordeiros, porém o seu íntimo é uma gargalhada demoníaca de gozo. Podem ser usados também como armas contra os malefícios que outros fizeram, pois, interesseiros como são, tanto se lhes dá seja de um ou de outrem, a alma ou o espírito que pretendem arrastar. O Exu é em via de regra interesseiro, e, se lhe recebe um presente (despacho), fatalmente ele irá cumprir o que lhe foi pedido, pouco se importando que o resultado bom ou mau possa repercutir no Mundo Terreno, pois que só lhe apraz fazer o que está errado e é para isso que eles existem. Sendo o Exu o dono principal das ruas e encruzilhadas, é a ele quem primeiro devem saldar, pois é somente com a sua licença que podem dirigir um trabalho de Magia, pelo fato de ser ainda ele o elemento mágico universal.

Pensam os umbandistas que Deus é bom e não faz nem pode fazer mal. Ele é o Pai bondoso de todos e tem obrigação de cuidar de seus filhos. Não precisam por isso de estar pedindo favores a Deus. Pedir a Deus seria até um sinal de desconfiança. Mas o Exu é ruim, sempre pronto a fazer das suas, para prejudicar e fazer o mal. Todavia, querendo, o Exu também pode favorecer e servir para o bem. É por isso que precisam se esforçar para estar de bem com ele. Daí a necessidade de cultuá-lo, de oferecer-lhe sacrifícios e presente . Então ele se põe às ordens e faz o bem (ou o mal) que lhe pedem. Os Exus são numerosíssimos. Têm os nomes mais extravagantes: Exu Tranca Ruas, Exu Quebra Galho, Exu das 7 Poeiras, Exu das 7 Portas, Exu Tranca Tudo, Exu cheiroso, Exu da Capa Preta, Exu Tiriri, Exu Calunga, Exu Morcego, etc. Cada um deles

tem a seus serviços numerosos subalternos. Eles dividiram entre si o mundo, de que são os senhores imediatos, com liberdade sem restrições: uns mandam nos rios, outros nas matas, outros nas estradas, nas montanhas, nos cemitérios, nas soleiras das casas, etc. Vários deles (como Tranca Tudo e Tranca Ruas) fazem qualquer “serviço”. Outros têm especialidades: alguns possuem qualidades especiais para transmitir doenças, outros para produzir desastres, outros para matar, outros para seduzir moças, separar casais, etc.

Concluindo a questão da Umbanda

A Umbanda está sendo considerada pôr muitos estudiosos como cultura do povo brasileiro. Ela é fruto do sincretismo entre o catolicismo medieval português, religiões africanas, culto dos ancestrais índios e o espiritismo de Allan Kardec. O desafio da Umbanda está diante da Igreja de Jesus Cristo no Brasil, que até hoje não se despertou suficientemente para reconhecê-la tal qual ela é, e considerar e calcular o preço envolvido em aceitar o desafio. Os praticantes da Umbanda de alguma forma entram em compromisso direto com demônios, pactuando-se com Satanás que se transforma em “anjo de luz”. Esperamos que esta análise possa ser útil a todos os que estão empenhados em batalhar diligentemente pela “fé que uma vez pôr todas foi entregue aos santos” Jd 3; Jo 8:32,36

